

Quirópteros das regiões Centro-Sul e Médio Paraíba do estado do Rio de Janeiro (Mammalia, Chiroptera)

Daniela Dias^{1*}, Sérgio N. Pereira², Andrea C.S. Maas², Mayara A. Martins², Dayana P. Bolzan², e Adriano L. Peracchi²

1. Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios, IOC, Fundação Oswaldo Cruz. Avenida Brasil, 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 21040-360.

2. Laboratório de Mastozoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465, km 7, Seropédica, RJ, Brasil, 23890-000.

* Corresponding author. Email: dani_dias262@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo desse trabalho é fornecer uma lista das espécies de morcegos registradas nas regiões Médio Paraíba e Centro-Sul do estado do Rio de Janeiro. Foram obtidos registros baseados em revisão dos exemplares depositados nas Coleções de Mamíferos Adriano Lúcio Peracchi (ALP) e do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN) e em fontes bibliográficas. No total, foram colecionadas ou reportadas para essas regiões, 42 espécies de 30 gêneros de morcegos pertencentes a cinco famílias Emballonuridae (uma espécie), Phyllostomidae (23 espécies), Noctilionidae (uma espécie), Molossidae (seis espécies) e Vespertilionidae (10 espécies). Dentre essas espécies, destacam-se os registros de *Platyrrhinus recifinus* (Thomas) e *Myotis ruber* (E. Geoffroy), listadas como Vulneráveis na “Lista das Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção”. A riqueza obtida para as regiões Médio Paraíba e Centro-Sul corresponde a 56 % da riqueza total do estado. Estudos adicionais utilizando métodos diversificados de amostragem podem levar a um incremento da riqueza observada e são necessários para se obter o conhecimento satisfatório sobre a quiróptero-fauna dessas regiões e conhecer a sua real contribuição para a riqueza de espécies de morcegos do estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: distribuição, morcegos, lista de espécies, taxonomia.

Abstract

Bats from Centro-Sul e Médio Paraíba regions of the Rio de Janeiro state (Mammalia, Chiroptera).

The aim of this paper is to provide a checklist of bat species recorded in the Médio Paraíba e Centro-Sul regions of the state of Rio de Janeiro. Records were based on review of the specimens housed in the Adriano Lúcio Peracchi (ALP) and the Rio de Janeiro National Museum (MN) Mastozoological Collections, and literature sources. There are 42 bat species of 30 genera reported or collected in these regions, comprising five families: Emballonuridae (one species), Phyllostomidae (23 species), Noctilionidae (one species), Molossidae (six species) and Vespertilionidae (ten species). It is emphasized the record of *Platyrrhinus recifinus* (Thomas) and *Myotis ruber* (E. Geoffroy), regarded as Vulnerable in the Brazilian Threatened Species List. The bat species richness found for the Médio Paraíba and Centro-Sul regions comprises 56 % of the total richness of the state. Further studies using diversified sampling methods may lead to increase of the richness, and are need to obtain satisfactory knowledge of the bat fauna from these regions and to know its actual contribution to richness of bat species of the Rio de Janeiro state.

Keywords: bats, distribution, species list, taxonomy.

Introdução

A Mata Atlântica é a segunda maior floresta úmida do continente americano e vêm sofrendo acelerado processo de devastação graças à intensa pressão antrópica, sendo considerada um dos 25 centros de importância para conservação de biodiversidade do mundo (Tabarelli et al. 2005). No estado do Rio de Janeiro, a cobertura florestal que no início do século XVI era de 4 294 000 hectares, está atualmente reduzida a menos de 17 % de sua cobertura original (Rocha et al. 2003). Essa situação, junto com elevado número de espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado, tem levado a diversos esforços no sentido de promover ações como obter maior conhecimento sobre o status de conservação e

estabelecer listas de espécies ameaçadas (Bergallo et al. 2000; Rocha et al. 2003). Entretanto, ainda há grandes lacunas no conhecimento sobre a maioria dos grupos. O primeiro passo para conhecer os processos biológicos e as espécies que se pretende preservar, bem como seus padrões de distribuição geográfica, é o incremento do conhecimento taxonômico e, para tanto, coletas ou inventários taxonômicos, especialmente em áreas pouco ou não estudadas, devem ser incentivados e facilitados, assim como estudos em coleções.

No estado do Rio de Janeiro, que abriga uma das mais ricas e bem estudadas faunas de morcegos do Brasil, pelo menos 75 espécies em 41 gêneros e oito famílias estão listadas (Bezerra

et al. 2004; Gregorin et al. 2004; Esbérard e Bergallo 2005; Esbérard et al. 2006; Dias e Peracchi 2007 e 2008; Mangolin et al. 2007). Contudo, esse quadro pode representar uma subestimativa da riqueza, já que a maioria dos levantamentos publicados de quirópteros foi realizada dentro da cidade do Rio de Janeiro (e.g. Dias et al. 2002; Esbérard; 2003; 2004; Duarte 2008; Menezes-Jr 2008), na região metropolitana (e.g. Teixeira e Peracchi 1996; Dias e Peracchi 2008; Dias et al. 2008) ou litoral sul do estado (e.g. Esbérard 2004; Costa e Peracchi 2005; Esbérard et al. 2006; Esbérard e Bergallo 2008).

Várias regiões do estado permanecem subamostradas ou ainda não foram estudadas (Esbérard e Bergallo 2005), dentre elas as regiões do Médio Paraíba, constituída pelos municípios de Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda, e a do Centro-Sul, que abrange os municípios de Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Vassouras e Três Rios (IBGE 2009). Nessas regiões, as altitudes variam de 100 a mais de 2 000 m (DNAEE 1993; ANA 2002). Com exceção das listas de mamíferos publicadas para o Parque Nacional do Itatiaia (Ávila - Pires e Gouvêa 1977) e para a Serra da Concórdia, no município de Valença (Modesto et al. 2008) e de informações escassas sobre morcegos dispersas na literatura (Peracchi e Albuquerque 1971; 1986; Esbérard 2004; Gregorin et al. 2004; Costa et al. 2008), praticamente nada se conhece sobre a quiropterofauna das regiões do Médio Paraíba e do Centro-Sul do estado do Rio de Janeiro.

As coleções científicas, constituídas por amostras de organismos ou suas partes, preservados para a maior durabilidade possível, têm valor incontestável para várias áreas da biologia pois, além de fundamentar estudos taxonômicos e oferecer elementos para comprovação de toda pesquisa pregressa, fornecem informações importantes como dados sobre localidades de procedência dos exemplares colecionados, datas de coleta, coletores, dados biológicos e comportamentais, tipos de abrigo, parasitas e hospedeiros (Papavero 1994; Patterson 2002; Papavero e Llorente 1999) e constituem base para estudos taxonômicos, morfológicos, biogeográficos, filogenéticos, ecológicos, de

conservação, além de estudos parasitológicos e de interesse médico-sanitário. No caso dos quirópteros, as coleções existentes no país constituem importante suporte para os mais variados estudos e a publicação de trabalhos relacionados à sistemática e à ecologia do grupo, utilizando o acervo existente nessas coleções, deve ser estimulado. A Coleção Adriano Lúcio Peracchi (ALP), depositada no Laboratório de Mastozoologia, Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), iniciada na década de 60 e atualmente com mais de 9000 exemplares de morcegos tomados, constitui o segundo maior acervo desse grupo no Brasil. Dentre esse acervo, encontra-se numeroso material coletado em localidades de municípios das regiões Médio Paraíba e Centro-Sul fluminenses. Contudo, ainda não se procedeu à revisão do status taxonômico desse material. Com o intuito de resgatar e organizar as informações pertinentes a este material e tendo em vista a escassez de informações disponíveis sobre a quiropterofauna dessas duas regiões, o presente trabalho apresenta uma lista de morcegos do Médio Paraíba e Centro-Sul do estado do Rio de Janeiro com base principalmente nos exemplares tomados na Coleção ALP e também em material depositado na Coleção de Mamíferos do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN) e em registros na literatura.

Material e Métodos

As regiões do Médio Paraíba e Centro-Sul (Figura 1) fazem parte da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, estando entre as serras do Mar e da Mantiqueira. O clima predominante é do tipo AW (quente, úmido, com chuvas de verão), com temperatura média mínima de 18°C e média máxima de 24°C. A precipitação média anual encontra-se entre 1 000 e 1 250 mm. Apresentam níveis altimétricos que variam desde 100 m junto às margens do rio Paraíba do Sul, chegando a mais de 2 000 m nos pontos mais elevados, onde se destaca o Pico das Agulhas Negras, o ponto culminante da bacia com 2.787m de altitude, no maciço do Itatiaia (DNAEE 1993; ANA 2002). As formações florestais predominantes nestas duas regiões geográficas são a Floresta Ombrófila Densa, seguida da Floresta Estacional Semidecidual (Keidel et al. 2009).

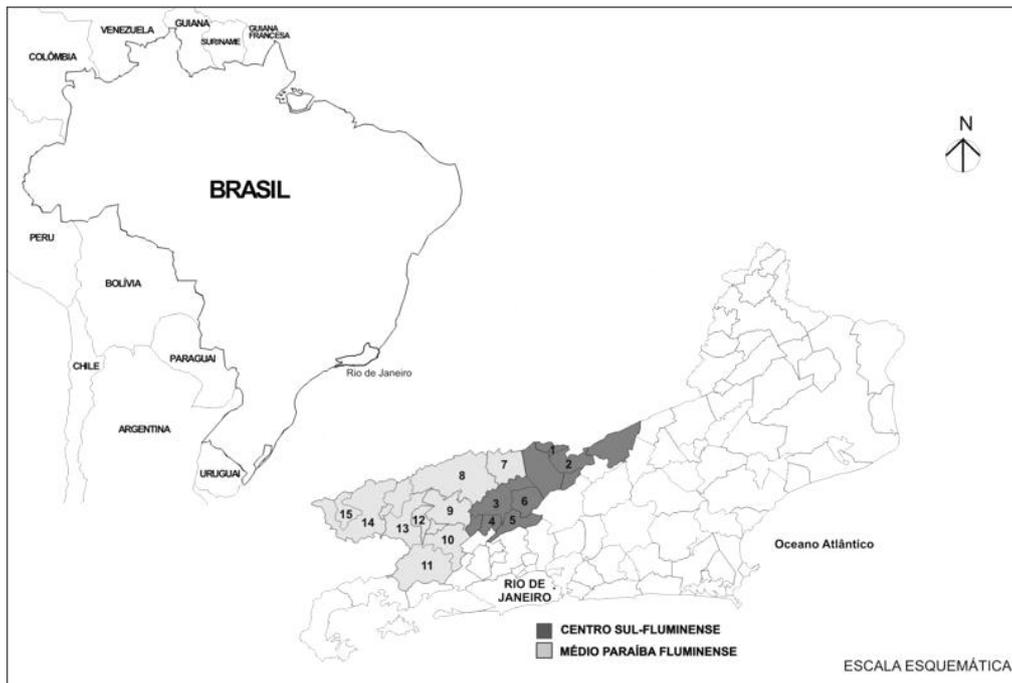


Figura 1. Municípios com registros de coleta de morcegos nas regiões Centro-Sul e Médio-Paraíba do estado do Rio de Janeiro: 1- Comendador Levy Gasparian, 2- Três Rios, 3- Vassouras, 4- Engenheiro Paulo de Frontin, 5- Miguel Pereira, 6- Paty do Alferes, 7- Rio das Flores, 8- Valença, 9- Barra do Piraí, 10- Piraí, 11- Rio Claro, 12- Volta Redonda, 13- Barra Mansa, 14- Resende, 15- Itatiaia.

A elaboração da lista de espécies foi realizada principalmente através de consulta aos exemplares depositados na Coleção Adriano Lúcio Peracchi (ALP), Laboratório de Mastozoologia, Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Alguns espécimes depositados na Coleção de Mamíferos do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN), Universidade Federal do Rio de Janeiro também foram incluídos nesse estudo, além de registros obtidos da bibliografia disponível.

Todos os exemplares examinados tiveram suas identificações revistas, através da análise de caracteres somáticos, cranianos e dentários reportados como diagnósticos na literatura (chaves de identificação, revisões de gêneros, descrições, listas anotadas de espécies e outros estudos taxonômicos). A lista das espécies aqui apresentada está organizada por família (e por subfamílias, no caso da família Phyllostomidae e tribos, dentro da subfamília Stenodermatinae). A nomenclatura e a ordem de citação das famílias e das espécies seguem Simmons (2005). As exceções são assinaladas nos comentários referidos para as espécies. Para cada espécie, relaciona-se o material examinado proveniente das regiões Médio Paraíba e Centro-Sul do estado do Rio de Janeiro, consultado pelos autores em

coleções, o número total de exemplares examinados, o sexo e o número de tombamento de cada exemplar. Também são incluídos o município e a localidade de procedência dos espécimes. Os comentários incluem observações taxonômicas para as espécies relevantes, registros de ocorrência encontrados na literatura além de informações sobre o local de captura e dados bionômicos, quando disponíveis nos livros de tombo ou nas etiquetas dos exemplares examinados (comentários sem referências bibliográficas) ou reportados na literatura.

Resultados

Foram reunidos dados relativos a registros de ocorrência de morcegos em nove municípios do Médio Paraíba e seis municípios da região Centro-Sul (Figura 1). Dentre esse conjunto de dados, estão 430 espécimes tombados na Coleção ALP. Com base em registros da literatura e material tombado na Coleção ALP e na Coleção do Museu Nacional, 42 espécies de 30 gêneros de morcegos, pertencentes a cinco famílias estão atualmente assinaladas para as regiões Centro-Sul e Médio Paraíba do estado do Rio de Janeiro (Tabela 1). A lista das espécies e as observações referentes às mesmas são apresentadas a seguir.

Tabela 1. Lista das espécies de morcegos registradas nas regiões Médio Paraíba e Centro-Sul do estado do Rio de Janeiro.

Espécies	Médio Paraíba	Centro-Sul
<i>Peropteryx macrotis</i> (Wagner, 1843)	X	
<i>Desmodus rotundus</i> (E. Geoffroy, 1810)	X	X
<i>Diaemus youngi</i> (Jentink, 1893)	X	X
<i>Diphylla ecaudata</i> Spix, 1823	X	X
<i>Anoura caudifer</i> (E. Geoffroy, 1818)	X	X
<i>Anoura geoffroyi</i> Gray, 1838	X	X
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	X	X
<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	X	X
<i>Lonchorhina aurita</i> Tomes, 1863		X
<i>Micronycteris megalotis</i> (Gray, 1842)	X	X
<i>Micronycteris microtis</i> Miller, 1898	X	X
<i>Micronycteris minuta</i> (Gervais, 1856)	X	
<i>Mimon bennettii</i> (Gray, 1838)	X	X
<i>Phyllostomus hastatus</i> (Pallas, 1767)	X	X
<i>Tonatia bidens</i> (Spix, 1823)	X	
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	X	X
<i>Sturnira lilium</i> (E. Geoffroy, 1810)	X	X
<i>Artibeus fimbriatus</i> Gray, 1838	X	X
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	X	X
<i>Chiroderma doriae</i> Thomas, 1891		X
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (E. Geoffroy, 1810)	X	
<i>Platyrrhinus recifinus</i> (Thomas, 1901)	X	
<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Wagner, 1843)	X	X
<i>Vampyressa pusilla</i> (Wagner, 1843)	X	X
<i>Noctilio leporinus</i> (Linnaeus, 1758)	X	X
<i>Cynomops abrasus</i> (Temminck, 1827)	X	
<i>Eumops glaucinus</i> (Wagner, 1843)		X
<i>Molossops neglectus</i> Williams & Genoways, 1980		X
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	X	X
<i>Molossus rufus</i> E. Geoffroy, 1805	X	
<i>Nyctinomops macrotis</i> (Gray, 1840)	X	
<i>Tadarida brasiliensis</i> (I. Geoffroy, 1824)	X	X
<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	X	X
<i>Histiotus velatus</i> (I. Geoffroy, 1824)	X	X
<i>Lasiurus blossevillii</i> (Lesson & Garnot, 1826)	X	X
<i>Lasiurus cinereus</i> (Palisot de Beauvois, 1796)	X	
<i>Lasiurus ega</i> (Gervais, 1856)	X	
<i>Myotis albescens</i> (E. Geoffroy, 1806)	X	
<i>Myotis levis</i> (I. Geoffroy, 1824)	X	X
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	X	X
<i>Myotis riparius</i> Handley, 1960	X	
<i>Myotis ruber</i> (E. Geoffroy, 1806)	X	
Nº Espécies	38	29

Família Emballonuridae

Peropteryx macrotis (Wagner, 1843)

Material examinado (N = 1): Valença: Osório, Sítio Lage (♀ ALP 6799).

Comentários: O exemplar, que não apresentava indícios de atividade reprodutiva, foi capturado com rede armada em frente a uma gruta, com saída muito estreita.

Família Phyllostomidae

Subfamília Desmodontinae

Desmodus rotundus (E. Geoffroy, 1810)

Material examinado (N = 11): Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 1752, ♂ ALP 2834, ♂ ALP 2835); Piraí: Estação Ecológica de Piraí (♀ ALP 4498, ♂ ALP 4499, ♂ ALP 4500), Rocinha (♀ ALP 3098, ♀ ALP 3099); Rio das Flores: Fazenda Santa Luzia (♀ ALP 1410); Valença: Coroas (♀ ALP 6685, ♀ ALP 6686).

Comentários: Os exemplares foram capturados em trilhas, com redes armadas ao nível do solo e no forro e interior de casas abandonadas ou habitadas. Em Sacra Família do Tinguá, os exemplares foram obtidos em sítios situados a cerca de 600 m de altitude. Registrada também na Serra da Concórdia, floresta semidecídua, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença (Modesto et al. 2008).

Diaemus youngi (Jentink, 1893)

Comentários: A espécie foi registrada em Barra Mansa (Peracchi e Albuquerque 1971), Três Rios e Volta Redonda (Costa et al. 2008), além da Serra da Concórdia, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença, enquanto atacava galinha empoleirada a cerca de 6 m de altura (Costa et al. 2008; Modesto et al. 2008).

Diphylla ecaudata Spix, 1823

Material examinado (N = 4): Barra do Piraí: Ipiabas (♂ ALP 4642); Piraí: Fazenda Santa Angélica (♀ ALP 6800); Rio Claro: Distrito de Lídice (♂ ALP 6801, ♀ ALP 6802).

Comentários: Todos os quatro exemplares foram obtidos com redes armadas em frente a locais de abrigo (grutas, porões e casas abandonadas). Foi registrada também em Três Rios, Volta Redonda e Resende (Esbérard 2004). Em Volta Redonda, foi capturada quando se encontrava refugiada em uma adega (C.E.L. Esbérard, comunicação pessoal).

Subfamília Glossophaginae

Anoura caudifer (E. Geoffroy, 1818)

Material examinado (N = 58): Barra do Piraí: Ipiabas (♂ ALP 4633, ♂ ALP 4635); Comendador Levy Gasparian: Fazenda Amazonas

(♂ MN 43866, ♂ MN 43867, ♂ MN 43868, ♀ MN 43870); Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 3220); Itatiaia: Parque Nacional do Itatiaia (♂ ALP 6734, ♀ ALP 6735, ♀ ALP 6736); Miguel Pereira: Vera Cruz (♂ MN 43084, ♀ MN 43269, ♂ MN 43305); Piraí: Rocinha (♀ ALP 3100, ♀ ALP 3101, ♀ ALP 3102, ♀ ALP 3103, ♀ ALP 3104, ♀ ALP 3105, ♀ ALP 3106, ♀ ALP 3107, ♀ ALP 3108, ♀ ALP 3109, ♀ ALP 3110, ♀ ALP 3111, ♀ ALP 3112), Estação Ecológica de Piraí (♂ ALP 4515, ♂ ALP 4581, ♂ ALP 4583, ♂ ALP 4617, ♂ ALP 4619, ♂ ALP 4620, ♂ ALP 4621, ♂ ALP 4661, ♂ ALP 4692, ♂ ALP 5023, ♀ ALP 4497, ♀ ALP 4521, ♀ ALP 4579, ♀ ALP 4580, ♀ ALP JV 4585, ♀ ALP JV 4586, ♀ ALP 4618, ♀ ALP 4622, ♀ ALP 4623, ♀ ALP 4624, ♀ ALP 4658, ♀ ALP 4660, ♀ ALP 5031), Fazenda Santa Angélica (♂ ALP 6807, ♀ ALP 6803, ♀ ALP 6804, ♀ ALP 6805, ♀ ALP 6806, ♀ ALP 6808); Valença: Coroas (♂ ALP 6689); Vassouras: Andrade Pinto, Fazenda Ubá (♂ ALP 5070).

Comentários: A maioria dos exemplares foi capturada com redes armadas ao nível do solo em estradas e trilhas na mata. O exemplar de Valença foi capturado no interior de uma casa abandonada, onde foram observados também cerca de 30 indivíduos da mesma espécie. Um macho e sete fêmeas foram coletados com redes armadas próximo a uma casa abandonada na Fazenda Santa Angélica, em Piraí. A espécie foi também registrada em Volta Redonda (Esbérard 2004) e na Serra da Concórdia, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença (Modesto et al. 2008).

Anoura geoffroyi Gray, 1838

Material examinado (N = 6): Itatiaia: Parque Nacional do Itatiaia (♂ ALP 6737, ♂ ALP 6738, ♂ ALP 6739, ♂ ALP 6740, ♂ ALP 6741, ♀ ALP 6742).

Comentários: Todos os exemplares foram capturados com redes armadas em trilhas na porção mais baixa do Parque Nacional do Itatiaia. Registros adicionais incluem os municípios de Barra Mansa e Volta Redonda (Esbérard 2004), além da Serra da Concórdia, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença (Modesto et al. 2008). Em Valença, esta espécie mostrou-se extremamente abundante em redes armadas entre matações de pedra no mês de abril de 2005 e, cerca de 30 dias depois, com redes armadas nos mesmos locais, a espécie foi representada por um número muito reduzido de capturas (C.E.L. Esbérard, comunicação pessoal).

Glossophaga soricina (Pallas, 1766)

Material examinado (N = 5): Miguel Pereira: Vera Cruz (♀ MN 44358); Piraí: Estação Ecológica de Piraí (♀ ALP 5139, ♂ ALP 5142):

Valença: Coroas (♀ ALP 6687), Bairro São José das Palmeiras (ALP ♂ 6809).

Comentários: Um dos exemplares de Valença foi capturado no interior de casa abandonada. Registrada também na Serra da Concórdia, floresta semidecídua, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença (Modesto et al. 2008).

Subfamília Phyllostominae

Chrotopterus auritus (Peters, 1856)

Material examinado (N = 3): Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 2836); Vassouras: Avelar (♂ ALP 5509, ♂ ALP 5560).

Comentários: Os dois exemplares de Vassouras foram colecionados em loca de pedra. Essa espécie foi registrada também nos municípios de Paty do Alferes (Esbérard 2004), Itatiaia, no Parque Nacional, em uma localidade conhecida como Lago Azul, a 780 m de altitude (Ávila-Pires e Gouvêa 1977) e Valença, em floresta semidecídua da Serra da Concórdia, entre 600 e 925 m de altitude (Modesto et al. 2008).

Lonchorhina aurita Tomes, 1863

Comentários: Um registro para o município de Paty do Alferes, onde foi capturada em rede armada junto a matacões de pedra no meio de área destinada a pasto de engorda de bovinos (Esbérard 2004).

Miconycteris megalotis (Gray, 1842)

Comentários: Registros dessa espécie nas regiões Centro-Sul e Médio Paraíba do estado incluem os municípios de Paty do Alferes, Barra Mansa e Volta Redonda (Esbérard 2004). Tendo em vista os recentes estudos publicados por Simmons e Voss (1998) e Simmons et al. (2002), esses registros necessitam de reavaliação, pois podem na verdade representar *M. microtis*.

Miconycteris microtis Miller, 1898

Material examinado (N = 10): Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 1741, ♀ ALP 1742, ♀ ALP 1745, ♀ ALP 1746, ♂ ALP 1747, ♂ ALP 1748); Vassouras: Andrade Pinto, Fazenda Ubá (♀ ALP 5071, ♂ ALP 5072, ♂ ALP 5073); Itatiaia: Parque Nacional do Itatiaia (♂ ALP 6731).

Comentários: Simmons e Voss (1998) e Simmons et al. (2002) consideram *Miconycteris microtis* espécie válida e distinta de *Miconycteris megalotis* (Gray, 1842). Esse arranjo é seguido no presente estudo. Os exemplares de Sacra Família do Tinguá, dentre eles dois machos em atividade reprodutiva, foram capturados em maio de 1971, no interior de uma caixa d'água abandonada, em área florestada a 600 m e listados como *M. megalotis* por Peracchi e Albuquerque (1986).

Contudo, os exemplares apresentam os caracteres descritos como diagnósticos para *M. microtis*, tais como altura da orelha inferior a 21 mm, comprimento da pelagem dorsal inferior a 8 mm e altura dos pelos sobre a margem livre do terço médio do pavilhão da orelha entre 3 e 5 mm (Simmons e Voss 1998; Simmons et al. 2002).

Miconycteris minuta (Gervais, 1856)

Material examinado (N = 1): Barra do Piraí: Ipiabas (♂ ALP 4636).

Comentários: Registrada também no município de Volta Redonda (Esbérard 2004).

Mimon bennettii (Gray, 1838)

Material examinado (N = 2): Piraí: Estação Ecológica de Piraí (♂ ALP 4721); Valença: Estrada Conservatória – Santa Isabel (♂ ALP 9140).

Comentários: O exemplar de Piraí foi coletado com rede armada em estrada e o de Valença foi capturado no interior de um túnel, também em uma estrada. Foi registrada ainda no município de Paty do Alferes (Esbérard 2004).

Phyllostomus hastatus (Pallas, 1767)

Material examinado (N = 7): Vassouras: Andrade Pinto, Fazenda Ubá (♂ ALP 3139, ♂ ALP 3140, ♂ ALP 3141, ♂ ALP 3142, ♂ ALP 3143, ♀ ALP 3144, ♂ ALP 3145).

Comentários: Foi registrada também em Três Rios e Piraí (Esbérard 2004).

Tonatia bidens (Spix, 1823)

Material examinado (N = 2): Itatiaia: Parque Nacional do Itatiaia (♂ ALP 6732, ♀ ALP 6733).

Comentários: Ambos os exemplares, sem indícios de atividade reprodutiva, foram obtidos com redes armadas em trilhas no interior da mata. Um exemplar dessa espécie foi também colecionado no Parque Nacional do Itatiaia, localidade Mont Serrat, 850 m de altitude e listado como *Tonatia brasiliensis* (= *Lophostoma brasiliensis* Peters, 1866) por Ávila - Pires e Gouvêa (1977).

Subfamília Carolliinae

Carollia perspicillata (Linnaeus, 1758)

Material examinado (N = 71): Comendador Levy Gasparian, Fazenda Amazonas (♂ MN 43861, ♂ MN 43862, ♂ MN 43864, ♂ MN 43865, ♀ MN 43863); Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 1293, ♀ ALP 1289, ♂ ALP 1292, ♂ ALP 1351, ♂ ALP 1743, ♂ ALP 3222, ♀ ALP 1284, ♀ ALP 1285, ♀ ALP 1286, ♀ ALP 1288, ♀ ALP 1290, ♀ ALP 1291, ♀ ALP 1744); Itatiaia: Parque Nacional do Itatiaia (♂ ALP 6743, ♂ ALP 6744, ♂ ALP 6745, ♂ ALP 6746, ♂ ALP 6747, ♀ ALP 6748, ♀ ALP 6749); Miguel Pereira: Vera Cruz (♂ MN 43087);

Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♂ ALP 4526, ♂ ALP 4648, ♂ ALP 4649, ♂ ALP 4650, ♂ ALP 4665, ♂ ALP 4666, ♂ ALP 4672, ♂ ALP 4676, ♂ ALP 4683, ♂ ALP 4690, ♂ ALP JV 4697, ♂ ALP JV 4699, ♂ ALP JV 4700, ♂ ALP 4738, ♂ ALP 5028, ♂ ALP 5030, ♂ ALP 5114, ♂ ALP 5117, ♂ ALP 5119, ♂ ALP 5143, ♂ ALP 5164, ♀ ALP 4508, ♀ ALP 4513, ♀ ALP 4516, ♀ ALP 4646, ♀ ALP 4653, ♀ ALP 4674, ♀ ALP 4678, ♀ ALP 4691, ♀ ALP 4696, ♀ ALP 4778, ♀ ALP 4781, ♀ ALP 4822, ♀ ALP 5121, ♀ ALP 5124), Fazenda Santa Angélica (♂ ALP JV 6810, ♂ ALP 6814); Rio Claro, Distrito de Lídice (♂ ALP 6811, ♂ ALP 6812, ♂ ALP 6813, ♂ ALP 6816, ♂ ALP 6818, ♀ ALP 6815); Valença: Coroas (♂ ALP 6688, ♂ ALP 6817), Monte D'Ouro (♂ ALP 6691).

Comentários: As informações disponíveis nos livros de registros da Coleção ALP indicam que a grande maioria dos indivíduos foi capturada com redes armadas em estradas e trilhas em áreas florestadas. Dois machos obtidos em Pirai (Fazenda Santa Angélica) foram capturados com rede armada em frente a uma casa abandonada. Todos os exemplares de Lídice, município de Rio Claro foram colecionados com rede armada em frente a uma gruta. Um exemplar foi capturado com rede armada perto de um bueiro, à beira de uma estrada de terra, em Valença. Também em Valença, a espécie foi registrada em floresta semidecídua, na Serra da Concórdia, entre 600 e 925 m de altitude (Modesto et al. 2008).

Subfamília Stenodermatinae

Tribo Sturnirini

Sturnira lilium (E. Geoffroy, 1810)

Material examinado (N = 136): Barra do Pirai: Ipiabas (♀ ALP 5397); Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 3221, ♀ ALP 1350, ♀ ALP 1358); Itatiaia: Parque Nacional do Itatiaia (♂ ALP 6751, ♂ ALP 6752, ♂ ALP 6753, ♂ ALP 6754, ♂ ALP 6755, ♂ ALP 6757, ♂ ALP 6758, ♂ ALP 6759, ♂ ALP 6760, ♂ ALP 6761, ♂ ALP 6762, ♀ ALP 6763, ♀ ALP 6764, ♀ ALP 6765, ♀ ALP 6766, ♀ ALP 6767, ♀ ALP 6768, ♀ ALP 6769, ♀ ALP 6770); Pirai: estação Ecológica de Pirai (♂ ALP 4470, ♂ ALP 4491, ♂ ALP 4494, ♂ ALP 4496, ♂ ALP 4504, ♂ ALP 4505, ♂ ALP 4506, ♂ ALP 4512, ♂ ALP 4517, ♂ ALP 4518, ♂ ALP 4523, ♂ ALP 4525, ♂ ALP 4570, ♂ ALP 4571, ♂ ALP 4572, ♂ ALP 4593, ♂ ALP 4594, ♂ ALP 4597, ♂ ALP 4598, ♂ ALP 4610, ♂ ALP 4611, ♂ ALP 4612, ♂ ALP 4615, ♂ ALP 4647, ♂ ALP 4651, ♂ ALP 4652, ♂ ALP 4655, ♂ ALP 4656, ♂ ALP 4667, ♂ ALP 4668, ♂ ALP 4669, ♂ ALP 4677, ♂ ALP 4684, ♂ ALP 4687, ♂ ALP 4706, ♂ ALP 4727, ♂ ALP 4728, ♂ ALP 4735, ♂ ALP 4772, ♂ ALP 4780, ♂ ALP 4794, ♂ ALP 4823, ♂ ALP 5123, ♂ ALP 5125, ♂ ALP 5128, ♂ ALP 5141, ♂ ALP 5156,

♂ ALP 5157, ♂ ALP 5158, ♂ ALP 5159, ♂ ALP 5160, ♂ ALP 5161, ♂ ALP 5280, ♀ ALP 4490, ♀ ALP 4492, ♀ ALP 4493, ♀ ALP 4495, ♀ ALP 4522, ♀ ALP 4524, ♀ ALP 4590, ♀ ALP 4592, ♀ ALP 4595, ♀ ALP 4596, ♀ ALP 4604, ♀ ALP 4607, ♀ ALP 4608, ♀ ALP 4614, ♀ ALP 4654, ♀ ALP 4663, ♀ ALP 4664, ♀ ALP 4670, ♀ ALP 4671, ♀ ALP 4675, ♀ ALP 4679, ♀ ALP 4682, ♀ ALP 4685, ♀ ALP 4686, ♀ ALP 4688, ♀ ALP 4701, ♀ ALP 4707, ♀ ALP 4708, ♀ ALP 4709, ♀ ALP 4712, ♀ ALP 4729, ♀ ALP 4730, ♀ ALP 4731, ♀ ALP 4736, ♀ ALP 4775, ♀ ALP 4779, ♀ ALP 4820, ♀ ALP 4821, ♀ ALP 5022, ♀ ALP 5025, ♀ ALP 5115, ♀ ALP 5116, ♀ ALP 5120, ♀ ALP 5122, ♀ ALP 5126, ♀ ALP 5127, ♀ ALP 5138, ♀ ALP 5140, ♀ ALP 5162, ♀ ALP 5163); Rio das Flores: Fazenda Santa Luzia (♂ ALP 1413, ♂ ALP 1415, ♂ ALP 1418, ♂ ALP 1419, ♂ ALP 1421, ♀ ALP 1412, ♀ ALP 1414, ♀ ALP 1416, ♀ ALP 1417, ♀ ALP 1420).

Comentários: Segundo dados disponíveis no livro de registro da Coleção ALP, os exemplares procedentes de Rio das Flores foram coletados em uma fazenda situada a 400 m de altitude e os de Engenheiro Paulo de Frontin obtidos em áreas situadas a 600 m em relação ao nível do mar. A grande maioria dos exemplares foi coletada com redes armadas em trilhas na mata. Essa espécie foi colecionada também no Parque Nacional do Itatiaia, no Lote 15, a 700 m de altitude e no Mont Serrat, a 830 m de altitude (Ávila-Pires e Gouvêa 1977) e também em Valença, na Serra da Concórdia, em floresta semidecídua entre 600 e 925 m de altitude (Modesto et al. 2008).

Tribo Stenodermatini

Artibeus fimbriatus Gray, 1838

Material examinado (N = 9): Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 1757, ♂ ALP 2852); Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♀ ALP 4673, ♂ ALP 4681, ♀ ALP 4703, ♂ ALP 4713, ♀ ALP 4724, ♂ ALP 4814, ♂ ALP 5289).

Comentários: Os exemplares foram coletados com redes armadas ao nível do solo, em estradas e trilhas. Capturada também em floresta semidecídua na Serra da Concórdia, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença (Modesto et al. 2008).

Artibeus lituratus (Olfers, 1818)

Material examinado (N = 20): Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 1276, ♀ ALP 1758, ♀ ALP 4569, ♂ ALP 4588, ♂ ALP 4589, ♂ ALP 4591, ♂ ALP 4603, ♂ ALP 4605, ♀ ALP 4662, ♀ ALP 4698, ♀ ALP 4723, ♂ ALP 4733, ♂ ALP 4813, ♂ ALP 4824, ♂ ALP 5118); Itatiaia: Parque Nacional do Itatiaia, Mont

Serrat (♂ MN 3733); Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♂ ALP JV 4603, ♂ ALP 4605, ♂ ALP 4824, ♂ ALP JV 5118, ♀ ALP 4723).

Comentários: Os exemplares foram coletados com redes armadas ao nível do solo, em estradas e trilhas. A espécie foi também capturada em floresta semidecídua na Serra da Concórdia, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença (Modesto et al. 2008).

Chiroderma doriae Thomas, 1891

Material examinado (N = 1): Engenheiro Paulo de Frontin: Morro Azul (♀ ALP 9142).

Comentários: O exemplar, uma fêmea pós-lactante, foi capturado em setembro de 2007, com rede armada ao nível do solo, em trilha situada a 640 m de altitude.

Platyrrhinus lineatus (E. Geoffroy, 1810)

Material examinado (N = 2): Barra do Pirai: Ipiabas (♂ ALP 5396); Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♀ ALP 4689).

Comentários: Ambos os exemplares, sexualmente inativos, foram obtidos com redes armadas em trilhas no interior de mata. Registros dessa espécie incluem exemplares obtidos em áreas situadas entre 800 e 830 m de altitude na localidade conhecida como Mont Serrat, dentro do Parque Nacional do Itatiaia (Ávila - Pires e Gouvêa 1977).

Platyrrhinus recifinus (Thomas, 1901)

Material examinado (N = 3): Itatiaia: Parque Nacional do Itatiaia (♀ ALP 6750); Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♀ ALP 4520, ♀ ALP 4811).

Comentários: Os exemplares foram capturados com redes armadas em trilhas ao nível do solo. Modesto et al. (2008) capturaram nove indivíduos na Serra da Concórdia, floresta semidecídua, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença. Os indivíduos foram capturados enquanto visitavam uma figueira em frutificação (C.E.L. Esbérard, comunicação pessoal).

Pygoderma bilabiatum (Wagner, 1843)

Material examinado (N = 17): Engenheiro Paulo de Frontin: Morro Azul (♀ ALP 9143); Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♂ ALP 4704, ♂ ALP 4784, ♀ ALP 4785, ♂ ALP 4787, ♀ ALP 4788, ♀ ALP 4789, ♀ ALP 4805, ♀ ALP 4806, ♀ ALP 4812, ♀ ALP 5024, ♀ ALP 5153, ♀ ALP 5154, ♂ ALP 5155, ♀ ALP 5282, ♀ ALP 5287, ♀ ALP 5288).

Comentários: Os exemplares acima relacionados foram obtidos com redes em trilhas na mata e perto de construções. Registros adicionais incluem Volta Redonda (Esbérard 2004) e Serra da Concórdia, floresta semidecídua, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença (Modesto et al. 2008), onde foram coletados em redes armadas

entre bananeiras (C.E.L. Esbérard, comunicação pessoal).

Vampyressa pusilla (Wagner, 1843)

Material examinado (N = 1): Engenheiro Paulo de Frontin: Morro Azul (♂ ALP 9144).

Comentários: O exemplar, um macho escrotado, foi obtido em novembro de 2007, com rede, em trilha a cerca de 670 m de altitude. A espécie foi também assinalada para os municípios de Itatiaia (Ávila - Pires e Gouvêa 1977) e Volta Redonda (Esbérard 2004).

Família Noctilionidae

Noctilio leporinus (Linnaeus, 1758)

Material examinado (N = 1): Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♀ ALP 1756).

Comentários: Esse exemplar é uma fêmea inativa sexualmente, capturada com rede a cerca de 600 m de altitude. Foi também registrada na Serra da Concórdia, em floresta semidecídua, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença (Modesto et al. 2008) ao visitar lago destinado à criação de peixes (C.E.L. Esbérard, comunicação pessoal).

Família Molossidae

Cynomops abrasus (Temminck, 1827)

Comentários: Essa espécie foi registrada por Ávila - Pires e Gouvêa (1977), no município de Itatiaia, em áreas situadas entre 800 e 850 m em Mont Serrat, dentro do Parque Nacional.

Eumops glaucinus (Wagner, 1843)

Material examinado (N = 1): Engenheiro Paulo de Frontin: Morro Azul (♂ ALP 9145).

Comentários: O exemplar, colecionado próximo ao Instituto Zoobotânico de Morro Azul, não apresentava sinais de atividade reprodutiva.

Molossops neglectus Williams & Genoways, 1980

Comentários: Espécie assinalada para o estado do Rio de Janeiro por Gregorin et al. (2004), a partir de um macho coletado em 1926, em área florestada do município de Engenheiro Paulo de Frontin e depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo sob o número MZUSP 5847.

Molossus molossus (Pallas, 1766)

Material examinado (N = 14): Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 2411, ♂ ALP 2412, ♂ ALP 2413, ♂ ALP 2506, ♀ ALP 2502, ♀ ALP 2503, ♀ ALP 2504, ♀ ALP 2507, ♀ ALP 2508, ♀ ALP 2509); Pirai: Estação

Ecológica de Pirai (♂ ALP 4786, ♂ ALP 5220, ♀ ALP 4803); Valença: Coroas (♀ ALP 6690).

Comentários: Exemplares capturados na sua maioria com redes armadas em frente a locais de abrigo (construções abandonadas ou habitadas).

Molossus rufus E. Geoffroy, 1805

Comentários: Há registros da espécie para os municípios de Resende e Volta Redonda, no Médio Paraíba fluminense (Esbérard 2004).

Nyctinomops macrotis (Gray, 1840)

Material examinado (N = 4): Pirai: Cacaria, próximo do km 51 da Rodovia Presidente Dutra (♂ ALP 1786, ♂ ALP 1787, ♂ ALP 1789, ♀ ALP 1788)

Comentários: De acordo com o livro de registros da Coleção ALP, os exemplares não estavam em atividade reprodutiva.

Tadarida brasiliensis (I. Geoffroy, 1824)

Material examinado (N = 26): Vassouras: Andrade Pinto, Fazenda Ubá (♂ ALP 3133, ♂ ALP 3134, ♂ ALP 3135, ♂ ALP 3136, ♂ ALP 3137, ♀ ALP 3113, ♀ ALP 3114, ♀ ALP 3115, ♀ ALP 3116, ♀ ALP 3117, ♀ ALP 3118, ♀ ALP 3119, ♀ ALP 3120, ♀ ALP 3121, ♀ ALP 3122, ♀ ALP 3123, ♀ ALP 3124, ♀ ALP 3125, ♀ ALP 3126, ♀ ALP 3127, ♀ ALP 3128, ♀ ALP 3129, ♀ ALP 3130, ♀ ALP 3131, ♀ ALP 3132, ♀ ALP 3138).

Comentários: Os exemplares acima relacionados foram obtidos em outubro de 1975, de uma colônia abrigada em forro de um prédio de uma fazenda, em associação com indivíduos de *Phyllostomus hastatus* e *Histiotus velatus* e, na ocasião, dezessete fêmeas grávidas foram capturadas (Peracchi e Albuquerque 1986). Há registros de ocorrência em Paty do Alferes, Volta Redonda e Três Rios (Esbérard 2004).

Família Vespertilionidae

Eptesicus brasiliensis (Desmarest, 1819)

Material examinado (N = 4): Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♂ ALP 1352, ♀ ALP 2404); Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♂ ALP 5029); Valença: Chaves, Sítio Isidoro (♂ ALP JV 6819).

Comentários: O exemplar procedente de Valença foi capturado com puçá, dentro de uma casa habitada, em localidade situada a 668 m de altitude. Peracchi e Albuquerque (1971) capturaram um macho escrotado em março de 1970, com auxílio de rede armada em área florestada a 600 m de altitude em Sacra Família do Tinguá, município de Engenheiro Paulo de Frontin. A espécie foi também registrada no Parque Nacional do Itatiaia, a 400 m de altitude

(Ávila - Pires e Gouvêa 1977) e em Barra Mansa (Esbérard 2004).

Histiotus velatus (I. Geoffroy, 1824)

Material examinado (N = 9): Vassouras: Andrade Pinto, Fazenda Ubá (♀ ALP 3172, ♀ ALP 3173, ♂ ALP 3174, ♀ ALP 3175, ♀ ALP 3176, ♀ ALP 3176, ♀ ALP 3177, ♀ ALP 3178, ♀ ALP 3179, ♀ ALP 3171A).

Comentários: Registros adicionais na região do Médio Paraíba fluminense incluem três exemplares colecionados entre 830 e 850 m de altitude na região de Mont Serrat, dentro do Parque Nacional do Itatiaia (Ávila - Pires e Gouvêa 1977).

Lasiurus blossevillii (Lesson & Garnot, 1826)

Material examinado (N = 1): Engenheiro Paulo de Frontin: Morro Azul (ALP 9146).

Comentários: O exemplar foi encontrado morto nos arredores do Instituto Zobotânico de Morro Azul. Exemplares de *L. blossevillii* foram reportados como *Lasiurus borealis* (Müller, 1776) no Parque Nacional do Itatiaia, a 400 m de altitude (Ávila - Pires e Gouvêa 1977) e no município de Barra Mansa (Esbérard 2004). *Lasiurus blossevillii* é morfologicamente similar a *L. borealis*, da qual era considerada subespécie. Estudos genéticos (Morales e Bickham 1995; Baker et al. 1998) tem indicado que *L. borealis* distribui-se pelo centro-oeste dos Estados Unidos e Canadá e nordeste do México enquanto as demais populações, com exceção das Antilhas, são referidas a *L. blossevillii* (Reid 1997).

Lasiurus cinereus (Palisot de Beauvois, 1796)

Comentários: Dois exemplares dessa espécie foram colecionados no Parque Nacional do Itatiaia, um a 700 m e outro em localidade conhecida como Planalto Pinheiral, situado a 2000 m de altitude (Ávila - Pires e Gouvêa 1977).

Lasiurus ega (Gervais, 1856)

Comentários: Um exemplar foi colecionado a 700 m no Parque Nacional do Itatiaia (Ávila-Pires e Gouvêa 1977). Registros adicionais para o Médio Paraíba Fluminense incluem os municípios de Barra Mansa em redes armadas sobre brejo estacional e Volta Redonda (Esbérard 2004).

Myotis albescens (E. Geoffroy, 1906)

Material examinado (N = 4): Barra do Pirai: Ipiabas (♂ ALP 4641, ♀ ALP 4637); Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♀ ALP 4659, ♂ ALP 5165).

Comentários: Um macho sexualmente inativo foi capturado no interior do porão de uma casa, em Ipiabas. Os exemplares foram identificados de

acordo com as descrições fornecidas por LaVal (1973), Barquez et al. (1999) e Lopez-González et al. (2001) para *M. albescens*.

Myotis levis (I. Geoffroy, 1824)

Material examinado (N = 1): Engenheiro Paulo de Frontin: Morro Azul (♂ALP 9147).

Comentários: O exemplar foi capturado com rede e não apresentava indícios de atividade reprodutiva. O espécime foi identificado como *M. levis*, utilizando-se a combinação de caracteres externos e cranianos usualmente reportada para a espécie (LaVal 1973; Barquez et al. 1999; Lopez-González et al. 2001). A pelagem dorsal é lisa, longa e abundante, castanho-escuro, com base negra e extremidade castanha levemente dourada (pouco contraste) e a ventral com base negra e extremidade amarelada (forte contraste). A borda do uropatágio é mais clara que o restante da membrana e a franja de pêlos na borda do uropatágio está presente. A espécie foi registrada ainda por Modesto et al. (2008) na Serra da Concórdia, floresta semidecídua, entre 600 e 925 m de altitude, no município de Valença.

Myotis nigricans (Schinz, 1821)

Material examinado (N = 4): Engenheiro Paulo de Frontin: Sacra Família do Tinguá (♀ ALP 2505, ♀ ALP 2870); Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♂ ALP 4783); Valença: Vargas (♂ ALP 6692).

Comentários: Os exemplares de Sacra Família do Tinguá foram capturados em locais situados à cerca de 600 m de altitude. Os exemplares examinados possuem todos os caracteres diagnósticos reportados para *M. nigricans* (LaVal 1973; Barquez et al. 1999; Lopez-González et al. 2001). Outros registros da espécie incluem o Parque Nacional do Itatiaia, Mont Serrat, a 830 m de altitude (Ávila - Pires e Gouvêa 1977) e a Serra da Concórdia, floresta semidecídua, entre 600 e 925 m de altitude, em Valença (Modesto et al. 2008).

Myotis riparius Handley, 1960

Material examinado (N = 3): Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♀ ALP 4573, ♀ ALP 4587); Valença: Chaves (♂ ALP 6823).

Comentários: Os exemplares foram coletados com redes armadas em trilhas. O exemplar de Valença foi obtido em localidade situada a 668 m de altitude. Os exemplares foram identificados de acordo com o conjunto de caracteres diagnósticos usualmente referidos para *M. riparius* (LaVal 1973; Barquez et al. 1999; López-González et al. 2001; Dias e Peracchi 2007), como pelagem dorsal curta e áspera, crista sagital presente e a largura entre os caninos maior que a largura pós-orbitária.

Myotis ruber (E. Geoffroy, 1806)

Material examinado (N = 2): Itatiaia: Parque Nacional do Itatiaia (♂ ALP 6773); Pirai: Estação Ecológica de Pirai (♀ ALP 4574).

Comentários: Espécie registrada apenas em localidades superiores a 400 m de altitude, na região do Médio Paraíba fluminense. Os exemplares possuem pelagem curta e lanosa e crista sagital presente e desenvolvida, em toda sua extensão, estando de acordo com as descrições disponibilizadas para *M. ruber* por LaVal (1973), Barquez et al. (1999) e López-González et al. (2001).

Discussão

A riqueza de espécies (N = 42) obtida para as regiões Médio Paraíba e Centro-Sul fluminenses corresponde a 56 % da riqueza total conhecida para o estado do Rio de Janeiro, que é de 75 espécies (Bezerra et al. 2004; Gregorin et al. 2004; Esbérard e Bergallo 2005; Esbérard et al. 2006; Dias e Peracchi 2007 e 2008; Mangolin et al. 2007). Dentre os registros de ocorrência relacionados, destacam-se os de duas espécies, *Platyrrhinus recifinus* e *Myotis ruber*, que figuram na categoria Vulnerável da Lista das Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção (Chiarello et al. 2008), além de espécies insetívoras consideradas difíceis de capturar com redes de neblina abertas ao nível do solo como, por exemplo, *Peropteryx macrotis*, *Micronycteris microtis*, *Mimon bennettii*, *Molossops neglectus*, *Tadarida brasiliensis*, *Myotis Levis* e *Myotis albescens*, tendo sido os exemplares muitas vezes colecionados diretamente em seus prováveis locais de abrigo ou com redes armadas nas proximidades dos mesmos.

Os dados reunidos pelo presente estudo resultam da revisão de material colecionado em localidades dispersas, como algumas áreas florestadas e propriedades particulares, depositado em coleções zoológicas e também do levantamento de informações escassas disponíveis nos livros-tombo e na literatura corrente. Portanto, a riqueza observada deve ser interpretada como uma aproximação, uma subestimativa em relação à riqueza total do Rio de Janeiro. O Médio Paraíba e o Centro-Sul estão entre as regiões do estado que carecem de inventários intensivos de quirópteros, principalmente quando se leva em conta que abrigam áreas de grandes elevações (DNAEE 1993; ANA 2002), usualmente pouco investigadas. Além de dois importantes parques nacionais, o Parque Nacional de Itatiaia e o Parque da Serra da Bocaina, vários pequenos fragmentos de Mata Atlântica estão espalhados em propriedades particulares, nas áreas rurais (Keidel et al. 2009).

Nesse sentido e tendo em vista os resultados

obtidos, mais estudos utilizando métodos diversificados de amostragem, como redes de neblina armadas em sítios diversos, em frente a locais de abrigo, em altitudes diferentes e busca ativa de refúgios (Simmons e Voss 1998; Esbérard e Bergallo 2008) podem levar a um incremento da riqueza observada e são necessários, para se obter o conhecimento satisfatório sobre a quiropterofauna das duas regiões e conhecer a sua real contribuição para a riqueza do estado do Rio de Janeiro.

Agradecimentos

Ao Dr. Carlos E. L. Esbérard, pelas críticas e sugestões e a Stella M. Franco (Museu Nacional/UFRJ) pela orientação técnica durante a consulta aos espécimes depositados na coleção de mamíferos do MN. O apoio financeiro foi fornecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para A. L. Peracchi, A. C. S. Maas e D. P. Bolzan e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para M. A. Martins.

Referências

- ANA (Agência Nacional das Águas). 2002. Bacia do Rio Paraíba do Sul – O livro da Bacia. Agência Nacional de Águas, Brasília.
- Ávila - Pires F. D. e Gouvêa E. 1977. Mamíferos do Parque Nacional de Itatiaia. Boletim do Museu Nacional, Série Zoologia 291: 1-29.
- Baker R. J.; Patton J. C.; Genoways H. H. and Bickham J. W. 1998. Genic studies of *Lasiurus* (Chiroptera: Vespertilionidae). Occasional Papers, The Museum, Texas Tech University 117: 1-15.
- Barquez R. M.; Mares M. A. e Braun J. K. 1999. The bats of Argentine. Special Publications of the Museum, Texas Tech University 42: 1-275.
- Bergallo H. G.; Rocha C.F. D.; Alves M. A. S. e Van Sluys M. 2000 (editores). A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro. Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Bezerra A.M.R.; Baptista M.; Franco S.M. e Oliveira J.A. 2004. A coleção de mamíferos preservados em meio líquido do Museu Nacional. Publicações Avulsas do Museu Nacional 101: 1-11.
- Chiarello A.G.; Aguiar L.M.S.; Cerqueira R.; Melo F.R.; Rodrigues F.H.G. e Silva V.M. 2008. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (editado por Machado A.B.M.; Drummond G.M. e Paglia A.P.), pp. 681-702. Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas, Brasília.
- Costa, B. N. e A. L. Peracchi. 2005. Morcegos da Ilha de Marambaia – RJ. In: História natural da Marambaia (editado por Menezes L. F. T.; Peixoto A. L. e Araújo D. S. D.), pp. 169-194. Editora da Universidade Rural, Seropédica.
- Costa, L. M.; Oliveira, D. M.; Dias e Fernandes, A. F. P. and Esberárd, C. E. L. Occurrence of *Diaemus youngi* (Jentink 1893), Chiroptera, in the State of Rio de Janeiro. 2008. *Biota Neotropica* 8(1). <http://www.biotaneotropica.org.br/v8n1/en/abstract?short-communication+bn00408012008>. Acesso em 15/08/2009.
- Dias D. e Peracchi A. L. 2007. Primeiro registro de *Myotis riparius* Handley (Mammalia, Chiroptera, Vespertilionidae) no Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 24 (2): 508 -511.
- Dias D. e Peracchi A. L. 2008. Quirópteros da Reserva Biológica do Tinguá, estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil (Mammalia: Chiroptera). *Revista Brasileira de Zoologia* 25(2): 333-369.
- Dias D.; Peracchi A. L. e Silva S. S. P. 2002. Quirópteros do Parque Estadual da Pedra Branca, Rio de Janeiro, Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Revista Brasileira de Zoologia* 19 (Supl.2): 113-140.
- Dias D.; Esbérard C. E. L. e Peracchi A. L. 2008. Riqueza, diversidade de espécies e variação altitudinal de morcegos na Reserva Biológica do Tinguá, estado do Rio de Janeiro, Brasil (Mammalia, Chiroptera). In: *Ecologia de Morcegos* (editado por Reis N. R.; Peracchi A. L. and Santos G. A. D.), pp. 125-142. Technical Books Editora, Rio de Janeiro.
- DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica). 1993. Projeto Paraíba do Sul: Relatório da Fase B. Ministério de Minas e Energia, Rio de Janeiro.
- Duarte A. C. 2008. Comunidade de quirópteros (Mammalia, Chiroptera) do Parque Natural Municipal da Prainha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. MSc Dissertation, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Esbérard C. E. L. 2003. Diversidade de morcegos em área de Mata Atlântica regenerada no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências* 5 (2): 189-204.
- Esbérard C. E. L. 2004. Morcegos no Estado do Rio de Janeiro. PhD Dissertation, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- Esbérard C. E. L. and Bergallo H. G. 2005. Research on bats in the state of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil. *Mastozoologia Neotropical* 12 (2): 237- 243.
- Esbérard C. E. L. e Bergallo H. G. 2008. Influência do esforço amostral na riqueza de espécies de morcegos no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 25(1): 67-73.

- Esbérard C. E. L.; Jordão-Nogueira T.; Luz J. L.; Melo G. G. S.; Mangolin R.; Jucá N.; Raíces D. S. L.; Enrici M. C. e Bergallo H. G. 2006. Morcegos da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ, Sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências* 8 (2): 147-153.
- Gregorin R.; Lim B. K.; Pedro W. A.; Passos F. C. and Taddei V. A. 2004. Distributional extension of *Molossops neglectus* (Chiroptera, Molossidae) into southeastern Brazil. *Mammalia* 68 (2-3): 233-237.
- IBGE. 2009. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 20/05/2009.
- Keidel G.A.; Carreño P. M. L. P.; Seabra V. S. e Cruz C. B. M. 2009. Caracterização dos domínios vegetacionais do estado do Rio de Janeiro através de fatores climáticos e de relevo. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 14, Natal. Anais do Simpósio de Sensoriamento Remoto, INPE, São José dos Campos, p. 2761-2767. On-line. ISBN 978-85-17-00044-7. <<http://urlib.net/dpi.inpe.br/sbsr@80/2008/11.18.02.39.50>>. Acesso em 22/09/2009.
- LaVal R. K. 1973. A revision of the neotropical bats of the genus *Myotis*. *Natural History Museum, Los Angeles County, Science Bulletin* 15: 1-54.
- Lopez-Gonzalez C.; Presley S. J.; Owen R. D. and Willig M. R. 2001. Taxonomic status of *Myotis* (Chiroptera: Vespertilionidae) in Paraguay. *Journal of Mammalogy* 82 (1): 138-160.
- Mangolin R.; Motta A. G.; Esbérard C. E. L. e Bergallo H. G. 2007. Novos registros de *Lophostoma brasiliensis* Peters para o sudeste do Brasil (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae). *Revista Brasileira de Zoociências* 9 (2): 225-228.
- Menezes - Jr L.F. 2008. Morcegos da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (Mammalia, Chiroptera). MSc Dissertation, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Modesto T. C.; Pessôa F. S.; Jordão-Nogueira T.; Enrici M. C.; Costa L. M.; Attias N.; Almeida J.; Raíces D. S. L.; Albuquerque H. G.; Pereira B. C.; Esbérard C. E. L. e Bergallo H. G. 2008. Mammals, Serra da Concórdia, state of Rio de Janeiro, Brazil. *Check List* 4 (3): 341-348.
- Morales J. C. and Bickham J. W. 1995. Molecular systematics of the genus *Lasiurus* (Chiroptera: Vespertilionidae) based on restriction-sites maps of the mitochondrial ribosomal genes. *Journal of Mammalogy* 76 (3): 730-749.
- Papavero N. 1994 (editor). *Fundamentos práticos de taxonomia zoológica (coleções, bibliografia e nomenclatura)*. 2ª ed. Editora da Universidade Estadual Paulista, São Paulo.
- Papavero N. y Llorente J. 1999 (editores). *Herramientas prácticas para el ejercicio de la taxonomía zoológica*. Universidad Nacional Autónoma de México, Ediciones Científicas Universitarias, México.
- Patterson B. D. 2002. On the continuing need for scientific collecting of mammals. *Mastozoologia Neotropical* 9 (2): 253 – 262.
- Peracchi A. L. e Albuquerque S. T. 1971. Lista provisória dos quirópteros dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara, Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Revista Brasileira de Biologia* 31 (3): 405-413.
- Peracchi A. L. e Albuquerque S. T. 1986. Quirópteros do Estado do Rio de Janeiro, Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Anais do VII Congresso Brasileiro de Zoologia. Publicações Avulsas do Museu Nacional do Rio de Janeiro* 66: 63-69.
- Reid F.A. 1997. *A field guide to the mammals of Central America and southeast Mexico*. Oxford University Press, New York.
- Rocha C.F.D.; Bergallo H. G.; Alves M.A.S. e Van Sluys M. 2003. A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais no Estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica. Rima Editora, São Carlos.
- Simmons N. B. 2005. Order Chiroptera. In: *Mammal species of the world: a taxonomic and geographic reference*, 3rd ed (editado por Wilson D.E. and Reeder D. M.), pp. 312 - 529. The Johns Hopkins University Press, Baltimore.
- Simmons N. B. and Voss R. S. 1998. The mammals of Paracou, French Guiana: a neotropical lowland rainforest fauna. Part I. Bats. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 273: 1-219.
- Simmons, N. B.; Voss R. S. e Fleck D. W. 2002. A new species of *Micronycteris* (Chiroptera: Phyllostomidae) with notes on the roosting behavior of sympatric congeners. *American Museum Novitates* 3358: 1-14.
- Tabarelli M.; Pinto L. P.; Silva J. M. C.; Hirota M. and Bedê L. 2005. Challenges and opportunities for biodiversity conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Conservation Biology* 19 (3): 695-700.
- Teixeira, S.C. e Peracchi A.L. 1996. Morcegos do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Rio de Janeiro, Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Revista Brasileira de Zoologia* 13(1): 61-66.